EMERGÊNCIAS CARDIOVASCULARES E A APLICAÇÃO DE NOVAS CONDUTAS NO DIAGNÓSTICO DO PACIENTE COM COVID-19

Italo José do Nascimento Silva[1]; Lucas Roberto da Costa Estevam[1]; Pedro Henrique Samuel Martins Dantas[1]; Lucas Pereira de Oliveira Franco[4]; Maria Helena de Sousa Oliveira[3]; Maria Cláudia Queiroz de Castro[1]; Lorrana Morais dos Santos[2]; Expedito Miranda Sampaio Neto[2]; Aparecida Cardoso Lima[1]; Francisco Cardoso Lima[1].

[1]Discente do Curso de Medicina, Universidade Federal do Cariri (UFCA), Barbalha, CE.
[2]Discente do Curso de Medicina, Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS), Recife, PE.
[3]Discente do Curso de Fonoaudiologia, Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João Pessoa, PB.
[4]Discente do Curso de Enfermagem, Estácio (FMJ), Juazeiro do Norte, CE.
(italojns.silva@gmail.com)

RESUMO

A infecção respiratória por COVID-19 representa um achado de grande importância clínica na ocorrência de comorbidades cardiovasculares, cursando com o aumento da mortalidade. Este trabalho analisa a dinâmica protocolar dos atendimentos em emergência cardiovascular nos pacientes acometidos pela COVID-19 e faz um contraponto entre trabalhos a fim de estabelecer medidas mais eficazes. Nesse sentido, utilizou-se de instrumento metodológico de avaliação fundamentada em relatos de casos e em protocolos seguidos nacionalmente para fundamentar o presente estudo com a defesa da utilização dos exames complementares de imagem no diagnóstico de cardiopatias agravadas pela COVID-19. Concluiu-se que a primazia da avaliação de imagem na admissão antes do agravamento do quadro clínico se mostrou essencial para evitar o agravamento das condições com curso para óbito.

PALAVRAS-CHAVE: Cardiovascular; Protocolo; COVID-19.
ÁREA TEMÁTICA: Emergências Cardiovasculares.

INTRODUÇÃO

As doenças cardiovasculares, são algumas das condições de saúde mais perigosas e fatais entre todas as enfermidades que afetam os sistemas do corpo humano, sendo as que mais matam no Brasil. Esses distúrbios ganharam ainda mais notoriedade durante a pandemia do SARS-CoV-2, visto que houve um aumento de 19% entre o ano de 2020 e 2021 para mortes por doenças cardiovasculares inespecíficas - morte súbita, parada cardiorrespiratória, choque cardiogênico, entre outros. Além disso, houve um aumento de quase 7% nos números de óbitos por essas doenças no primeiro semestre de 2021 (Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2021).

O sistema cardiovascular, responsável pelo bom funcionamento da circulação sanguínea e do coração, é vital para a atividade humana. Portanto, é fundamental direcionar uma atenção significativa para a prevenção e cuidados relacionados a essas doenças, a fim de promover uma vida mais saudável e evitar problemas circulatórios graves. Nesse sentido, se faz necessário a adoção de medidas preventivas e de cuidado para proteger a saúde do coração e do sistema circulatório é de suma relevância (Engle et al., 2019).

É importante relatar que durante a Pandemia do SARS-CoV-2, muitos pacientes, principalmente os que já apresentavam complicações cardiovasculares, como hipertensão e insuficiência cardíaca congestiva (ICC), manifestaram agravos ainda maiores nesse sistema fisiológico e, em alguns casos, necessitaram de serviço de urgência. Devido a isso, evidencia-se a necessidade de protocolos de emergência atualizados e eficientes. (Castiello et al, 2021).

No Brasil, o número de óbitos decorrentes de doenças cardiovasculares, conforme registrado pelo Sistema de Informação de Mortalidade (SIM), vinculado ao Ministério da Saúde (MS), foi de 324 mil em 2000 e aumentou para 397 mil em 2017. As estimativas do Estudo de Carga Global de Doenças (GBD) mostraram um crescimento de 292 mil óbitos para 388 mil óbitos nos mesmos anos analisados. Com o objetivo de fornecer transparência e acessibilidade à população, a Associação Brasileira de Cardiologia (SBC), com base nos dados do SIM e nas declarações de óbito (DO), disponibiliza o painel "Cardiometro", que apresenta informações detalhadas sobre a mortalidade relacionada a doenças cardiovasculares (Carvalho et al., 2020). Evidenciou-se, também, que durante março e dezembro de 2020, a taxa de letalidade hospitalar por doenças cardiovasculares aumentou 18,8% (Cesena, 2022).

METODOLOGIA

O presente estudo adotou uma abordagem metodológica fundamentada no relato de caso, utilizando dados obtidos do site oficial da Sociedade Brasileira de Cardiologia para a identificação do número emergente de óbitos cardiovasculares por meio do “Cardiômetro”. A pesquisa concentrou-se especificamente na comparação das medidas protocolares no atendimento ao paciente com COVID-19 suspeito de comorbidade cardiovascular e a importância da adoção de medidas mais diretas no diagnóstico, a fim de evitar o agravamento dos quadros utilizando como ferramenta a avaliação prioritária dos exames de imagem. Destaca-se que todas as informações foram extraídas de fonte pública e de acesso aberto.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os pacientes acometidos por COVID-19 desempenham papel salutar no número de óbitos por complicações cardiovasculares, os protocolos de manejo desses indivíduos priorizam a realização de exames complementares como eletrocardiograma e, em casos de evolução de outros sintomas, associam-se aos exames de imagem. Nesse sentido, é preciso estar atento às manifestações cardiovasculares precoces naqueles pacientes portadores de doença já conhecida ou mesmo naqueles sem qualquer cardiopatia prévia (Garcia, 2022). Em contrapartida, situações em que a admissão do paciente é seguida da avaliação dos exames de imagem demonstram excelentes resultados, tanto em pacientes sem comorbidades quanto em pacientes com comorbidades prévias, visto que a identificação precoce de um

possível acometimento do miocárdio antes de o paciente evoluir para um quadro mais grave reduz a ocorrência de mortalidade (Jales, 2019).

Nesse contexto, um relato de caso publicado pela revista do Instituto Israelita de Ensino e Pesquisa Albert Einstein descreve a ocorrência de um atendimento de emergência realizado a um paciente acometido por COVID-19, o qual possuía história pregressa de acidente vascular cerebral isquêmico. O protocolo de atendimento utilizado seguido após a admissão, avaliação e realização do eletrocardiograma foi a visualização mediante auxílio de exames complementares de imagem, fator que culminou na identificação prévia do quadro grave de miocardite relacionada a COVID-19 Yokoo (2020) que, caso não tivesse sido realizado, iria cursar com o óbito do paciente.

Assim, mesmo o protocolo utilizado no Instituto Israelita Albert Einstein indo de encontro à diretriz publicada pela Sociedade de Cardiologia do Estado do Rio de Janeiro, no que concerne a solicitação prioritária dos exames de imagem, em detrimento de aguardar manifestação de outros agravantes, a comorbidade cardiológica foi contornada com primazia e o curso do agravo foi interrompido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÃO

O estudo evidencia a importância da atenção às doenças cardiovasculares, especialmente em pacientes acometidos pela COVID-19. A realização de eletrocardiograma e exames complementares de imagem, auxiliam de maneira salutar no combate às complicações cardiovasculares. Para Timerman *et al*, (2004), o tratamento nas primeiras horas reduz a morbidade e a mortalidade de pacientes cardiovasculares. Esta realidade corrobora com as práticas vivenciadas durante a pandemia do SARS-CoV-2, com medidas que visavam a redução de manifestações graves. Assim, é imprescindível analisar se as condutas estabelecidas nos protocolos de atendimento são, de fato, as mais eficazes. Por fim, evidenciou-se no estudo esse contraponto dos protocolos de atendimento, uma vez que a medida relatada com a primazia dos exames de imagem representaram grande importância no impedimento do agravamento de pacientes cardiopatas acometidos pelo vírus SARS-COV-2.

REFERÊNCIAS

CASTIELLO, Teresa et al. COVID-19 and myocarditis: a systematic review and overview of current challenges. **Heart failure reviews**, p. 1-11, 2022.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA et al. Aumenta o número de mortes por doenças cardiovasculares no primeiro semestre de 2021. **Arq Bras Cardiol. Rio de Janeiro**, 2021.

Yokoo P, Fonseca EK, Sasdelli Neto R, Ishikawa WY, Silva MM, Yanata E, et al. Miocardite na COVID-19: um relato de caso. einstein (São Paulo). 2020;18:eRC5876. http://dx.doi.org/10.31744/einstein_journal/ 2020RC5876